

Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 48.000.000\$00

SEDE:

LARGO DO DIRECTÓRIO, 4-2.º

LISBOA

*Relatório, balanço e contas do Conselho de
Administração e parecer do Conselho Fiscal
relativos à Gerência de 1946, a apresentar
à Assembleia Geral Ordinária convocada
para o dia 25 de Março de 1947, às 15 horas.*

Senhores Accionistas

Cumprindo o preceito legal, apresentamos à vossa apreciação o Relatório e as Contas referentes ao exercício do ano de 1946, ano em que, a 31 de Maio, foi outorgada a escritura publicadã no Diário do Governo n.º 129-III-série de 5 de Junho, para transformação da nossa Empresa (sociedade por quotas desde 1912) em sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Melhoraram consideravelmente na vigência deste exercício as condições de exploração, se as confrontarmos com as dos últimos dois anos em que estiagens anormais reduziram fortemente as nossas possibilidades.

Obteve-se em 1946 uma produção de cerca de 34 milhões de kwh, a maior registada na vida da Empresa e ter-se-ia atingido a produção máxima previsível, para uma utilização normal dos nossos equipamentos, se não fosse a falta de embalagens, embora relativamente pequena, com que lutou a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos no último período da sua campanha; esta instalação, pela grande maleabilidade da sua potência, tem o mérito de permitir absorver excedentes anormais de energia, de impossível colocação no mercado.

Considera-se portanto, praticamente saturado o sistema de aproveitamentos existente vindo a Central do Sabugueiro, prestes a rodar, fazer face à evolução do consumo e à alimentação de novos mercados.

Na transição de 1945 para 1946, a Lagôa Comprida estava cheia, apesar da estiagem verificada no primeiro destes anos ter imposto o seu total esvaziamento. Este facto, que julgamos bem interessante salientar, demonstra quanto se torna necessária e urgente a elevação da sua barragem à altura total prevista.

Está elaborado um programa de trabalhos que julgamos possível realizar até ao ano de 1949, e que, quase no seu total, é da autoria da gerência que nos antecedeu. Compreende de uma maneira geral: os reequipamentos das Centrais da Ponte de Fugais e de Vila Cova; uma nova central na Senhora do Desterro em substituição da actual; construção da barragem da Nave Descida e conclusão das barragens da Lagôa Comprida e do Vale de Rossim; sub-estações de Seia, Nelas e Gumie e as linhas necessárias ao

problema do transporte e interligação, problema do maior interesse para o escoamento da produção, assegurado por contratos já firmados e em estudo. Assim, reconhecendo que os trabalhos do programa referido, tendentes ao quase total aproveitamento das nossas possibilidades produtoras, carecem de somas muito elevadas a obter em diminuto espaço de tempo e a impossibilidade de retardar a sua execução de conjunto, porque a demora acarretaria grave prejuízo para a nossa Empresa, para a região das concessões que exploramos e em especial, para a economia do País, tem a Administração em estudo, a submeter brevemente à vossa apreciação, as soluções que julga convenientes para se obterem os meios financeiros necessários, meios que, em grande parte, terão de advir por aumento do capital social.

Obteve-se autorização para a emissão de 40.000 contos em obrigações, por portaria publicada no Diário do Governo n.º 288-II-série de 11 de Dezembro último, emissão cujo produto é destinado a liquidar o passivo provocado pela instalação do novo aproveitamento, denominado Central do Sabugueiro, materiais para redes de distribuição e demais encargos, destacando em especial 50% da nossa subscrição na Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Apresentando a conta de Lucros e Perdas o saldo de Esc. 4.511.436\$65, propomos lhe seja dado a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal — 5%	225.571\$80
Para Fundo de Amortização de Maquinaria e Aparelhagem	600.000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital .	400.000\$00
Para Dividendo de 5% s/ o Capital, divi- dendo cativo de impostos	2.400.000\$00
Para saldo a conta nova	885.864\$85
Total Esc.	<u>4.511.436\$65</u>

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1947.

O Conselho de Administração

António Marques da Silva
Carlos Machado Ribeiro Ferreira
Eugénio de Carvalho e Silva
António Barreiros Cardoso
José Guilherme Pessoa Pereira

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ACTIVO

Caixa	333.769\$86
Centrais Hidro-Eléctricas	29.529.213\$68
Barraçens	17.492.424\$91
Cabines e Redes de Distribuição	8.828.887\$39
Devedores e Credores	17.188.759\$77
Filial de Seia	381.257\$70
Máquinas e Ferramentas	79.817\$20
Material em Armazém	5.773.596\$35
Móveis e Utensílios	116.736\$30
Propriedades Rústicas	624.381\$68
Acções Hidro-Eléctrica do Zêzere	3.554.575\$00
Novos Aproveitamentos	3.977\$90
Oficinas	419.362\$49
Veículos	96.784\$70
Esc. . . .	84.423.544\$93

PASSIVO

Capital	48.000.000\$00
Fundo de Reserva Legal	949.770\$97
Devedores e Credores	712.337\$31
Letras a Pagar	30.250.000\$00
Lucros e Perdas	4.511.436\$65
Esc. . . .	84.423.544\$93

O Chefe da Contabilidade

Alberto Rodriques Lopes

Pelo Conselho de Administração

O PRESIDENTE

António Marques da Silva

EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

LUCROS E PERDAS

Despesas Gerais	1.386.508\$54	Saldo que transitou da Empresa H. E. S. da Estrela, Ltd. ^a	101.585\$94
Reparações e Conservações . . .	250.946\$59		
Caixas de Previdência, Abono de Família, Fundo de Desemprego, Acidentes de Trabalho, Impos- tos, Contribuições e Seguros .	688.832\$70	Receitas de Exploração	6.736.138\$54
Lucros Líquidos	<u>4.511.436\$65</u>		
	<u>6.837.724\$48</u>		<u>6.837.724\$48</u>

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Apresenta-vos a Administração o Relatório do primeiro exercício da nossa Empresa em sociedade anónima de responsabilidade limitada, Relatório, Balanço e Contas, que englobando por completo o referido exercício, são da gerência actual apenas os meses de Junho a Dezembro.

Encontrou compromissos tomados por trabalhos em curso, outros em via de efectivação e outros ainda em estudos adiantados, constituindo um todo que se filia exclusivamente no problema máximo do aumento das nossas possibilidades de produção.

Embora seja de louvar a orientação tomada, salienta que as necessidades financeiras para a sua efectivação, atingem somas elevadas a obter em curto espaço de tempo. Destacamos este facto por o reputarmos da maior importância.

No cumprimento das obrigações impostas pelas nossas funções, procedemos em tempo próprio às conferências e verificações da contabilidade, tendo encontrado tudo na melhor ordem e em absoluta exactidão.

Em tais termos, somos de parecer:

- 1.º — Que o Balanço e Contas do exercício de 1946, devem ter a vossa aprovação, bem como o respectivo Relatório;*
- 2.º — Que deveis aprovar a distribuição de lucros proposta;*
- 3.º — Que seja louvada a Administração pela orientação que toma, de apresentar em breve as soluções que julga convenientes para obter os meios financeiros necessários ao prosseguimento de todos os trabalhos em curso e em programa, trabalhos que não devem sofrer a mais ligeira interrupção, visto que o desenvolvimento da energia hidro-eléctrica, a que ultimamente as instâncias oficiais têm vindo de votar tão interessante carinho, é problema de vital importância para a economia do País.*

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1947

O Conselho Fiscal

António Frade Grangeio
Joaquim Mendes Bello Correia
António Villaza Nogueira